

SECRETARIA GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS

Vaticano, 12 de setembro de 2023

Prof. N. 230382

Caros irmãos no episcopado,

«O Povo de Deus está em movimento desde 10 de outubro de 2021, quando o Papa Francisco convocou toda a Igreja para o Sínodo» (*Instrumentum laboris*, I) e agora chegamos a mais um passo fundamental do percurso que começou com a consulta do Povo de Deus. Dentro de poucos dias, no dia 4 de outubro, o Santo Padre abrirá a primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos «Para uma Igreja sinodal. Comunhão, participação, missão»,

«**Sem oração não haverá Sínodo**» (Papa Francisco, *Intenção de Oração para o mês de outubro de 2022*). O Sínodo é sobretudo um evento de oração e de escuta que não envolve apenas os membros da Assembleia Sinodal, mas cada batizado, cada Igreja particular. De facto, todos somos chamados neste momento a nos unir na comunhão da oração e na invocação insistente do Espírito Santo para nos guiar no discernimento daquilo que o Senhor pede hoje à sua Igreja. Por isso, escrevo a vós, que sois «princípio e fundamento visível da unidade» (LG 23) nas vossas Igrejas particulares e os primeiros animadores da oração pela parte do Povo de Deus que vos foi confiada, para que de toda a Igreja eleve a Deus «uma oração contínua» (At 12, 5) pelo Santo Padre, Papa Francisco, e por todos os membros da Assembleia sinodal. Portanto, peço-vos que rezeis pelo Sínodo e que exorteis a oração unânime e incessante todas as comunidades cristãs da vossa Igreja particular, especialmente as comunidades monásticas. A oração é uma das formas de participação de cada Bispo na ação colegial e um sinal eminente de solicitude pela Igreja universal (cf. *Apostolorum successores*, 13).

A oração exprime-se em diversas formas, nas quais se manifestam de modo distintivo as várias dimensões da vida de uma Igreja sinodal. Antes de mais, a **oração é escuta**. Abrindo o caminho sinodal, o Santo Padre disse: «o Sínodo oferece-nos a oportunidade de nos tornarmos *Igreja da escuta*: fazer uma pausa dos nossos ritmos, controlar as nossas ânsias pastorais para pararmos a escutar» (Roma, 9 de outubro de 2021). O primeiro passo da oração é a escuta da Palavra de Deus, a escuta do Espírito. Por isso, o primeiro contributo de cada batizado para a Assembleia Sinodal será a escuta da Palavra de Deus e do Espírito, na consciência de que a voz do Espírito é *sine qua non* para o corpo eclesial.

A segunda característica da **oração é a adoração**. O Santo Padre disse: «Como sentimos falta da oração de adoração hoje! Muitos perderam não só o hábito, mas também a noção do que significa adorar» (Roma, 9 de outubro de 2021). Depois da escuta, o silêncio adorante pela admiração do que Deus diz à sua Igreja e pelo que o Espírito suscita nela também hoje. O caminho sinodal percorrido até agora conduz-nos à admiração, à conversão do nosso olhar da tristeza da resignação (cf. Lc 24,17) para a missão alegre de quem descobriu a presença do Ressuscitado na própria existência (cf. Lc 24,33).

O terceiro rosto da **oração é a intercessão**. Devemos acreditar na eficácia da oração de intercessão, que não consiste em dobrar a vontade de Deus à nossa, mas em pedir ao Senhor que ilumine o nosso coração com a força do seu Espírito de vida, para que saibamos discernir

e fazer a sua vontade. “Interceder” significa também assumir a responsabilidade, declarar diante de Deus a nossa participação, o nosso envolvimento. Interceder significa dizer: «Importo-me... empenho-me... pertence-me». Rezar pela Assembleia Sinodal, interceder por todos os seus membros, em primeiro lugar pelo Santo Padre, que tantas vezes nos pede que rezemos por ele, significa realizar o ato mais elevado de participação.

Finalmente, queridos irmãos, a **oração é ação de graças**, reconhecendo o primado da ação e da graça de Deus em todas as nossas obras e na vida da comunidade cristã. O Santo Padre afirma: «A oração de ação de graças começa sempre a partir do reconhecer-se precedidos pela graça. Fomos pensados antes que aprendêssemos a pensar; fomos amados antes que aprendêssemos a amar; fomos desejados antes que brotasse um desejo no nosso coração» (Audiência Geral, 30 de dezembro de 2020). A oração de agradecimento é uma verdadeira “terapia” para nos fazer sair do nosso retraimento em nós mesmos para nos abrir à descoberta do que Deus continua a operar na sua Igreja.

Queridos irmãos, com a oração de escuta, de adoração, de intercessão e de ação de graças, toda a comunidade eclesial estará presente, na força do Espírito, na Assembleia sinodal, como um acontecimento que diz respeito a todos os batizados. Convido-vos a sublinhar a oração pela Assembleia sinodal especialmente no dia 1 de outubro, XXVI Domingo do Tempo Comum (Ano A), recordando-a na pregação, na Oração Universal e na bênção final da celebração eucarística. Para o efeito, anexo alguns textos que podem ser utilizados na Oração Universal e na bênção final.

Agradecendo-vos a solicitude com a qual guiais as vossas Igrejas particulares no caminho sinodal, e agradecendo ao Senhor pelos dons da comunhão e da alegre esperança que faz florir no caminho eclesial, afirmo também a minha oração por vós e pelo vosso ministério em favor de toda a Igreja. Que o Espírito do Senhor nos ilumine e nos conduza sempre no caminho da sua vontade, porque só a sua Palavra nos faz viver (cf. Sal 119, 50) e só nela podemos encontrar a nossa alegria.

Fraternalmente,

Cardeal Mario GRECH,
Secretário Geral

Em anexo:

Bênçãos e Preces do XXV ao XXVI Domingos do Tempo Comum